

Delfim: orçamento monetário é realista

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, admitiu ontem que o orçamento monetário para o próximo ano, que será apreciado na reunião de hoje do Conselho Monetário Nacional, é bastante realista, ajustado à política fiscal, à política monetária, à política cambial e à política salarial.

Em entrevista para uma emissora de televisão o ministro afirmou que o fato do País ter um aumento da base monetária na ordem de 50 por cento em 1984, não quer dizer que o crédito ficará limitado a um crescimento proporcional, ou seja, a 50 por cento. Segundo o ministro, a média subirá 50 por cento porque alguns setores vão se expandir mais — como exportação — e outros subirão menos. «O importante é que a política monetária está coordenada com a política fiscal e com a salarial para conseguirmos uma redução dramática da inflação», disse Delfim.

Quanto ao orçamento das empresas estatais, o ministro considerou prematura qualquer afirmação sobre o assunto porque a primeira versão desse orçamento estará concluído somente na quinta-feira.

«Mal-entendido»

O ministro do Planejamento fez essas declarações ao retornar de uma viagem ao Oriente Médio e alguns países da Europa, onde foi tentar apressar o fechamento do pacote de

US\$6,5 bilhões. Ele desmentiu as informações de que o Brasil necessitaria de um empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões para o fechamento das contas deste ano. Segundo ele, houve um «mal-entendido». E explicou: «O que se supõe é que, uma vez terminado o empréstimo de US\$6,5 bilhões tem-se uma primeira parcela de US\$ 3 bilhões incluída nesses US\$ 6,5 bilhões, parcela esta já assegurada, com a qual nós poríamos em dia todos os nossos compromissos externos até o dia 31 de dezembro».

Setor privado

Ao referir-se ao limite no crescimento do crédito, com a redução global da economia, Delfim explicou que «o importante é que nós vamos expandir o crédito ao setor privado. O corte mais importante é no setor público, tanto que, no que diz respeito aos investimentos, quanto no que se refere ao próprio custeio». Segundo o ministro, o Governo vai procurar reduzir o tamanho do setor público para dar mais um pouco de espaço para o setor privado, não só na parte de crédito como também no que se refere às importações.

«A estabilização das importações será feita basicamente com uma redução nos gastos de petróleo, e com um corte nas importações do Governo», disse o ministro do Planejamento.

Referindo-se à política de exportações o ministro disse que o Governo continuará dando todo o apoio ao setor, reduzindo o subsídio de crédito mas dentro de uma taxa cambial «extremamente realista, como a que temos hoje».

Delfim Netto manifestou a esperança de que o País volte a crescer a partir do segundo semestre do ano que vem: «Construímos um espaço para este crescimento, expandimos as exportações, abrimos uma possibilidade de importação do setor público no teto total e é a minha esperança de que a partir do segundo semestre do ano que vem nós possamos vir a ter uma certa recuperação e, portanto, uma recuperação, também, ao nível de emprego».

Inflação

O ministro não quis fazer previsões para a taxa de inflação do próximo ano limitando-se a afirmar que as medidas para que ela tenha uma significativa baixa estão sendo tomadas. «Nós pretendemos uma redução bastante grande da taxa de inflação. É uma temeridade fazer-se qualquer previsão, mesmo porque eu nunca fiz isto e não vou fazer agora. Mas as medidas tomadas asseguram que teremos, no ano que vem, uma redução muito importante da taxa de inflação», concluiu o ministro do Planejamento.